



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**CURRÍCULO ESCOLAR PARA UMA NOVA SOCIEDADE
GARANTIDO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Belo Horizonte
2011**

SANDRA HELENA ARANTES FARIA LINHARES MESINA

**CURRÍCULO ESCOLAR PARA UMA NOVA SOCIEDADE
GARANTIDO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.
Orientadora: Prof^a. Wanderléa Mendes Guedes

**Belo Horizonte
2011**

RESUMO

Este trabalho tem com objetivo relacionar as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e culturais a que nosso educando estão exposto, bem como todos nós, uma vez que essas mudanças interferem de maneira significativa na forma como o pensamento é desenvolvido. Também será verificada a importância de novos currículos no processo ensino aprendizagem desse novo ser humano e como o Projeto Político Pedagógico será decisivo na construção desse novo currículo flexível e mais acessível, e mais tolerante com a nova diversidade humana encontrada nas escolas. Tomaremos como exemplo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin, observando como é organizado o currículo dessa escola no PPP e quais as soluções encontradas pela escola para diversificar seu currículo sem abandonar o conteúdo acadêmico.

Palavras chaves: Currículo; diversidade; Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. DESENVOLVIMENTO	06
2.1. Pluralidade na sociedade atual e nas escolas.	06
2.2. Currículo: conceito e importância	07
2.3. Projeto Político Pedagógico	08
2.4. A Escola Municipal Vereador Paulo Franklin	09
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
5 ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”	13

1. INTRODUÇÃO

Temos vivenciado inúmeras mudanças sociais e tecnológicas. Mudanças tão profundas que alteraram todos os processos e relacionamentos humanos. Seja no campo ambiental, religioso, filosófico, interpessoal ou educacional, a maneira como as pessoas agem e a resposta que elas esperam (por suas ações) modificou-se bastante, mesmo se as compararmos com as atitudes de apenas vinte anos atrás.

A urbanização maciça e os avanços tecnológicos, principalmente no que se refere aos meios de comunicação, trouxeram para dentro da escola pessoas com culturas muito distintas, além de estarem sempre em contato com outras culturas, não só do ambiente ao redor, mas também de localidades longínquas e até pouco tempo inalcançáveis.

A diversidade que a educação pretende atender não pode ser estabelecida em termos abstratos, mas ao contrário, deve ser vinculada a uma análise da realidade social atual e deve abranger todo o âmbito macrossocial quanto microssocial. [...] é preciso considerar a diversidade como um projeto sócio-educativo e cultural enquadrado em um determinado contexto, e entre as características desse projeto necessariamente devem figurar, a participação e a autonomia. (IMBERNÓN, 2000, p.86-87)

Diante desse novo quadro de extrema diversidade, a escola deve garantir a seus alunos um currículo mais abrangente e que contemple tanto os saberes locais quanto aqueles universais, acumulados pela humanidade ao longo de sua história.

Segundo Lima:

Considerando o desenvolvimento cultural contemporâneo da humanidade e a situação da educação no Brasil, observamos a necessidade de ampliar os eixos que têm norteado a discussão educacional brasileira. (LIMA, 1998, p 107)

Esse cenário cultural complexo, variado e conflituoso em que estamos inseridos se reflete no que ocorre em sala de aula, afetando sensivelmente o trabalho pedagógico que nela se processa.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de um currículo mais variado e flexível no atendimento a essa nova sociedade, a esse novo público escolar, vislumbrando no Projeto Político Pedagógico a possibilidade dessa flexibilização dos currículos previamente estabelecidos pelos órgãos governamentais

competente, além do enriquecimento do mesmo através da participação da comunidade escolar, não apenas na elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também na sua execução.

Para tanto, será verificado como a pluralidade cultural afeta o dia-a-dia de uma instituição de ensino. Em seguida, será tratado o currículo escolar – conceito e importância no cotidiano escolar - do Projeto Político Pedagógico – sua elaboração e implementação Além de uma verificação do tema currículo no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Vereador Paulo Frankli de Coronel Fabriciano.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Pluralidade na sociedade atual e nas escolas.

Na sociedade e nas escolas há, atualmente e cada vez mais, uma concentração de diversidades, de diferenças e de desigualdades que configuram nossa formação social, política e cultural. Ver essa diversidade como um dado positivo, libertá-la de olhares preconceituosos e superar práticas classificatórias são pontos centrais dos currículos, bem como as concepções de conhecimento, de cultura, de saberes e valores, de processos de socialização e aprendizagem. E nessa nova sociedade, vários aspectos devem ser considerados para que as escolas busquem aperfeiçoar seu papel na formação do homem, sendo preciso redefinir a lógica em que são selecionados e organizados os currículos, uma vez que esses devem ser estabelecidos de acordo com a realidade local, sem, contudo, deixar de lado o conhecimento global acumulado pela humanidade.

Essa pluralidade cultural inegável

(...) se manifesta, de forma impetuosa, em todos os espaços sociais, inclusive nas escolas e nas salas de aula. Essa pluralidade, freqüentemente, acarreta confrontos e conflitos, tornando cada vez mais agudos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. No entanto, essa mesma pluralidade pode propiciar o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica. (MOREIRA & CANDAU, 2007, p.21)

Hoje, a heterogeneidade é a palavra que rege o corpo docente das escolas, em especial as públicas. Alunos que apresentam um perfil econômico, social, cultural e religioso diverso formam turmas em que o conhecimento acadêmico já alcançado, além das vivências, também é desnivelado.

Somado à diversificação dos indivíduos que freqüentam a escola, temos um contexto global de revolução nos meios e processos de comunicação e de novos conhecimentos tecnológicos e uma urbanização populacional como nunca vimos antes. Assim, vivemos num mundo em que a escola é apenas uma das possibilidades de acesso à informação.

Esse novo painel da clientela escolar tem exigido a reorganização de toda a estrutura dos estabelecimentos de ensino, reformulação esta que passa pela rede

física, o corpo docente, a meta e a filosofia educacional, e principalmente o currículo, que é o conteúdo, o recheio, de todo o processo de escolarização (Sacristán, 2001p. 21).

Buscar a construção de uma nova escola que atenda a formação desse novo homem, interligado, tecnológico e, ao mesmo tempo, holístico, é o grande desafio das escolas dos últimos tempos. Por isso se torna necessário reformar as habilidades e competências através do currículo a ser adotado.

Como combinar, então, conhecimentos locais e globais, ampliando as possibilidades de aprendizagem de indivíduos tão distintos? Como ensinar a saber fazer e ao mesmo tempo ensinar a ser? Qual é a importância do currículo escolar diante desse cenário? E como construir um currículo que atinja esses objetivos?

2.2. Currículo: conceito e importância

Um dos fatos determinantes no aprimoramento do processo de aprendizagem é a elaboração do currículo, pois esse terá que levar em consideração o contexto em que o educando está inserido bem como sua capacidade de assimilação e a importância desse para a vida do educando.

O currículo é o alicerce de toda a educação, pois é a partir dele que os educadores estruturam os níveis e cursos e elaboramos as metodologias necessárias ao processo de aprendizagem. Moreira (1997, p. 7) faz a seguinte colocação acerca do currículo:

O currículo constitui hoje, alvo privilegiado da atenção de autoridades, políticos, professores e especialistas. Sua centralidade no panorama educacional brasileiro contemporâneo pode ser atestada pelas constantes reformulações dos currículos dos diversos graus de ensino, bem como pelo incremento da produção teórica do campo.

Vemos o conhecimento escolar como um tipo de conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, produção essa que se dá em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar e entre esse aparelho e a sociedade (Santos, 1995,p. 23).

Para Apple,

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma 'tradição seletiva', resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (*apud* VENTURA, 2000, p. 35).

De acordo com a pesquisadora Elba de Sá Barreto, da Fundação Carlos Chagas, em entrevista à revista *Educação*, falar de currículo é fazer duas perguntas fundamentais para a educação: "o que uma geração precisa aprender e para que servirá esse conhecimento - em outras palavras, que tipo de cidadãos uma sociedade quer formar. "

2.3. Projeto Político Pedagógico

Com tal horizonte diante de si, é fundamental que o Projeto Político Pedagógico, que é o norteador e guia de todas as ações educacionais, também seja construído e implementado de forma heterogênea, ou seja, com a participação de representantes de toda a comunidade escolar, e não apenas dos especialistas em educação. Tal participação é importante, pois traz para o âmbito escolar os anseios, as preocupações e a colaboração da comunidade (vizinhança) em que a escola está inserida e a qual presta serviço.

Segundo Veiga:

(...) o processo de construção do projeto é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento; não se resume, portanto, à elaboração de um documento escrito por um grupo de pessoas que só cumpra uma formalidade. É concebido solidariamente com possibilidade de sustentação e legitimação. (VEIGA, 1998, p.14)

De acordo com Gomes, a cobrança que hoje é feita à educação, de incluir e valorizar a diversidade, relaciona-se ao destaque conquistados por populações com grandes distinções políticas e culturais e a exigência que eles fazem de um tratamento justo e igualitário, acabando com a ideia de grupos socialmente inferiores

Não é tarefa fácil trabalhar pedagogicamente com a diversidade, sobretudo em um país como o Brasil, marcado por profunda exclusão social. Um dos aspectos dessa exclusão – que nem sempre é

discutido no campo educacional – tem sido a negação das diferenças, dando a estas um trato desigual. (GOMES. 2007, p. 30)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, põe em questão a construção do Projeto Político Pedagógico, no sentido de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado.

2.4. A Escola Municipal Vereador Paulo Franklin

Situada à Rua Bolívia, 509, no bairro Santa Cruz, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais, a Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin,” tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, e oferece a Educação Básica, do 4º ao 9º ano, integrante do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1º e 2º segmentos, a Educação Integral com o Projeto Mais Educação para alunos do 5º e 6º anos, além da Educação Especial - Surdos e Mudos. Atendendo 909 alunos no ensino regular.

Em seu projeto Político Pedagógico, a escola define que os currículos deverão ser trabalhados por área, e deixa a cargo do professor o detalhamento de seus conteúdos básicos, visando possibilitar ao mesmo a flexibilização de suas metodologias.

Ainda no Projeto Político Pedagógico, a escola demonstra preocupação com a formação humana de seus educandos e para atender às exigências de uma nova clientela heterogênea, sócio e culturalmente, a escola procura desenvolver temáticas diversas objetivando a construção do saber e sua aplicabilidade no cotidiano, através da elaboração de projetos tais como: Programa Ambiental

(Agenda 21, Semeando); Educação para o Trânsito; Cultura Afro-Brasileira; Projeto Leitura e Escrita e Proerd, esses citados no PPP.

Também há projetos que visam o nivelamento de conhecimento básicos dos alunos assim como a recuperação das deficiências cognitivas dos mesmos. São eles: “CLE (Construção de Linguagens Essenciais)” para o 4º ano, “Pra ler” para o 4º ano, “Alfa e Beto” para os 5º, 6º e 9º anos.

Ainda visando propiciar situações de aprendizagem úteis ao cotidiano do aluno, o PPP pretende que os conteúdos sejam pensados de forma interdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos.

Podemos ver que os projetos foram a solução encontrada pela escola para incrementar o currículo, pois além desses projetos institucionalizados pelo PPP há a possibilidade de elaboração de micro projetos organizados por um ou mais professores individualmente ou em conjuntos, sempre tratando de temas diversos ao conteúdo básico e a partir das necessidades apresentadas pelos alunos.

Essa elaboração curricular garante aos alunos acesso ao saber acadêmico, ou seja, ao conhecimento acumulado pela humanidade no decorrer de sua história, mas também disponibiliza um saber menos formal, mais diversificado e prático, que busca “inspiração” no cotidiano e para ele é voltado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Miguel Arroyo (2008, p.19)

equacionar o conhecimento, as competências e o currículo no referente do direito de todo ser humano, particularmente das novas gerações à produção cultural da humanidade, nos levará a um currículo mais rico, mais plural.

A construção do currículo de acordo com o Projeto Político Pedagógico em uma escola de gestão democrática nos propicia a construção do currículo de forma flexível, de maneira que a escola possa se adaptar a esse novo educando, construindo assim uma aprendizagem consistente e significativa.

Certamente será preciso quebrar alguns paradigmas que se tem construído ao longo da história, onde o conhecimento está pronto e acabado e todos devem se encaixar a ele da mesma forma, deixando de lado seus valores culturais, sociais, políticos e religiosos em que já trás agregado ao seu ser.

A educação para o homem de hoje tem que buscar a construção do conhecimento, de forma significativa onde os conceitos e valores aprendidos sejam incorporados pelo educando de forma prazerosa, porém consistente. A escola se torna em espaço de socialização e encantamento dos educando.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Indagações sobre currículo: educando e educadores, seus direitos e seus deveres. MEC, Brasília, Boletim 27 p.19 .

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo In.: *Indagações sobre o currículo do ensino fundamental*. Um salto para o futuro, MEC, Brasília, 2007, Boletim 27 p. 30.

IMBERNÓN, J. (Org.). *A Educação no Século XXI: Os desafios do futuro imediato*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

LIMA, Elvira. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos*. Rio de Janeiro. Ed. Sobradinho, 107, 1998.

MOREIRA, A. Flavio Barbosa & CANDAU. Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura: Currículo, Cultura e Sociedade. In: *indagações sobre o currículo do ensino fundamental*. Mec, Brasília, 2007, p. 21.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) *Currículo: Questões atuais*. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, J. G. A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum. In: SACRISTÁN, J. G. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 122.

SANTOS, L. L. C. P. O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática. In: MOREIRA, A. F. B. (org.) *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. *Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico*. In: VEIGA e RESENDE (orgs). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas-SP, Papirus, 1998.

VENTURA, Paulo R. V. *Recortes da dissertação de mestrado*. Brasília – DF, UnB,2000.

ANEXO



ESCOLA MUNICIPAL “VEREADOR PAULO FRANKLIN”

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Aurea Maria Knaip Nobre
Andréia Corbelli
Daniela Salumão de Oliveira
Mabel Paz de Souza
Sandra Helena Arantes de Faria Linhares Messina**

Belo Horizonte, 2010

ESCOLA MUNICIPAL “VEREADOR PAULO FRANKLIN”.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG- sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, sobre Orientação da Professora tutora Wanderléa Mendes Guedes.

Belo Horizonte, 2010

“Aprender com os outros educadores as artes do mesmo ofício, no trabalho de cada um, partilhado, recupera-se a infância e o sentido do ofício de ser mestre.”

Miguel Arroyo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FINALIDADES DA ESCOLA	6
3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	7
3.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA.....	8
4 CURRÍCULO	10
5 TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR	12
6 PROCESSO DE DECISÃO.....	14
6.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	14
6.2 CONSELHO ESCOLAR.....	15
6.3 CAIXA ESCOLAR.....	15
6.4 CONSELHO DE CLASSE.....	16
7 RELAÇÕES DE TRABALHO.....	19
7.1 ORGANOGRAMA DA ESCOLA	19
8 AVALIAÇÃO	20
9 CONCLUSÃO.....	24
10 REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS	29
ANEXO A – Calendário Escolar do Ensino Fundamental 2010....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO B – Calendário Escolar EJA 2010 1º Segmento	Erro! Indicador não definido.2
ANEXO C – Calendário Escolar EJA 2010 2º Segmento	Erro! Indicador não definido.
ANEXO D - Relação de servidores da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin...36	

1 INTRODUÇÃO

A presente Proposta Pedagógica da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, resulta de vários estudos feitos sobre a escola que se tem e a escola que se deseja ter.

Em vista disso, a elaboração dessa Proposta, contou com a participação efetiva de toda comunidade escolar, em diversos momentos e de várias formas. Esse envolvimento não se resume à elaboração, pois tal instrumento é dinâmico, flexível, não estando, portanto, pronto e acabado.

A Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin,” situa-se à Rua Bolívia, 509, no bairro Santa Cruz, telefone (31) 3846-7728, e-mail empaulofranklin@hotmail.com, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais, e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano. Foi criada através da Lei Municipal nº 06/49 de 04 de junho de 1949, com autorização de funcionamento da Portaria SED/SEE nº 19/79 de 11 de setembro de 1979, tendo como atual gestoras: Neuza Tomaz Peres e Sandra Helena Arantes de Faria Linhares Messina.

Em 2006, nos termos do artigo 28 da Resolução da Secretaria Municipal de Educação nº 005 de 04 de dezembro de 2006, dos artigos da deliberação 001/07 do Conselho Municipal de Educação e do artigo 2º e 3º da Resolução 006 de 04 de dezembro de 2006, ficou autorizada a extensão dos anos finais do Ensino Fundamental 2º e 3º ciclos da Pré-Adolescência e Ciclo da Adolescência.

Atualmente, a escola oferece a Educação Básica, do 4º ao 9º ano, integrante do Ensino Fundamental, sob o Ciclo de Formação Humana, Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1º e 2º segmentos, Educação Integral com o Projeto Mais Educação para alunos do 5º e 6º anos, Educação Especial - Surdos e Mudos.

Hoje a escola atende 909 alunos no ensino regular, sendo 319 alunos na Educação Integral, com 15 docentes nos anos iniciais, 27 docentes nos anos finais, 04

coordenadores pedagógicos, 02 especialistas (01 Pedagoga e 01 fonoaudióloga), 01 secretária, 09 assistentes educacionais técnico-administrativos e 17 auxiliares de serviços educacionais. A escola, ainda conta com serviço de 02 vigilantes noturnos.

2 FINALIDADES DA ESCOLA

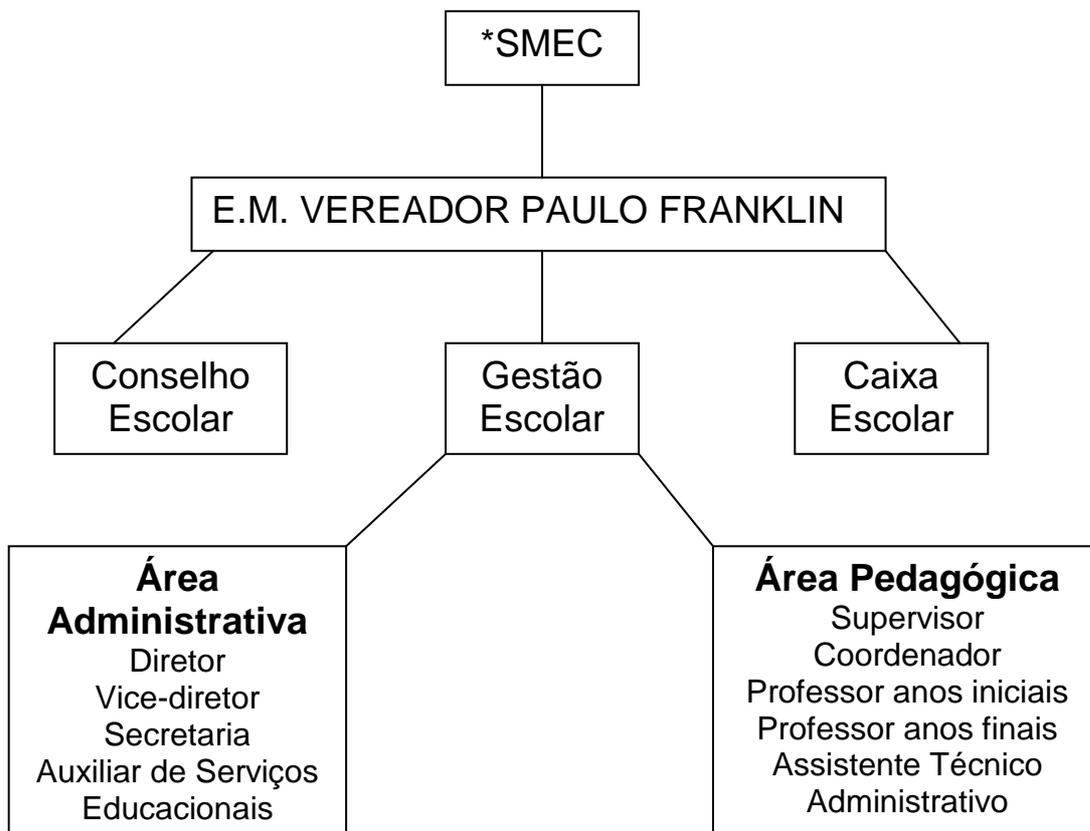
Considerando a necessidade de oferecer um ensino de qualidade a Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, realiza um trabalho procurando educar para uma vida melhor, com compromisso ético, na construção da cidadania e da paz.

Com esse objetivo procura: oferecer ao aluno, um ensino em tempo integral de qualidade que priorize o desenvolvimento das habilidades, competências e valores, otimizando o aproveitamento das necessidades básicas e educacionais para a formação da criança em sua totalidade; possibilitar através do exercício coletivo, o desencadear de uma reflexão e ação compartilhada, tendo em vista ajudar a estabelecer as prioridades e objetivos da Educação em Tempo Integral de forma sistematizada e coerente; elevar a qualidade do atendimento aos alunos, através do gerenciamento eficaz das dimensões didático-pedagógica, administrativa, física, financeira e comunitária; garantir a implementação de uma educação inovadora, voltada para o desenvolvimento integral da pessoa, tendo como princípio uma educação capaz de contribuir para que cada aluno descubra o seu potencial dentro de suas possibilidades e limitações.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Situaremos a estrutura organizacional da Escola em dois tipos: Administrativa e Pedagógica.



*SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Escola oferece o Ensino Fundamental do 4º ao 9º anos, organizado em 02 ciclos de formação Humana e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Funciona em um prédio com 15 salas de aula, sala da direção, sala dos professores, sala de coordenação, laboratórios de informática com 10 computadores conectados à internet, laboratório de mesa alfabeto com 05 mesas para atendimento aos alunos do

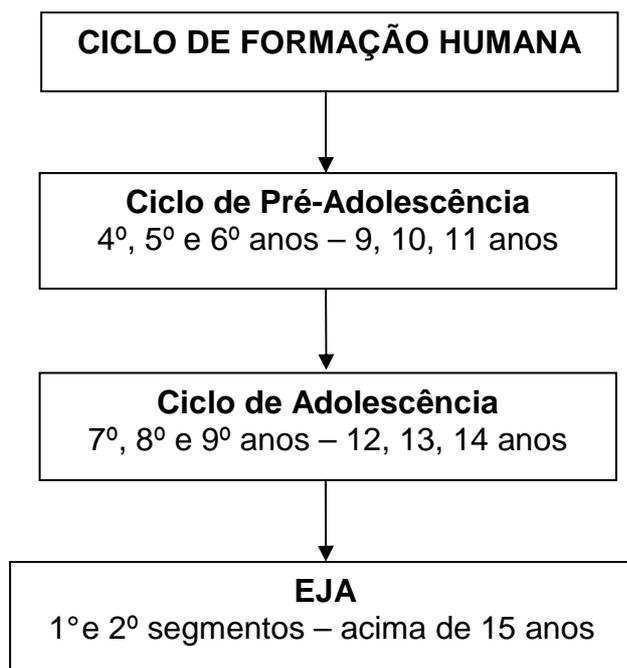
4º e 5º anos, no ensino regular, biblioteca, secretaria, cantina e despensa, refeitório, quadra coberta, consultório odontológico, almoxarifado, (depósito de material escolar e de limpeza), banheiros masculinos e femininos para os professores, banheiros masculinos e femininos para os alunos, sala de mecanografia e escovódromo.

Os recursos financeiros administrados pela Escola com o acompanhamento do Conselho Escolar e da Caixa Escolar são advindos do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

3.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

A escola adota uma política de melhoria da qualidade do ensino onde o desenvolvimento e a capacitação se faz verdadeiramente na sala de aula, na relação aluno/conteúdo sob a mediação do professor, ancorada numa base consistente de conhecimento, na escolha e no manejo de métodos e processos adequados às peculiaridades dos alunos, favorecendo um clima prazeroso de aprendizagem, de troca de experiências, de ajuda mútua e de auto-realização para alunos e professores. Daí desejar oferecer um conhecimento baseado nos seguintes critérios: significativos, filosóficos, criativo e duradouro.

Adotando esses critérios, a escola organiza-se em ciclos de Formação Humana, apresentando a seguinte estrutura:



Além do currículo regular, 319 alunos do 5º e 6º anos, são atendidos no contra turno, na Educação Integral, utilizando as dependências do Projeto Curumim, através do Projeto Mais Educação, com as seguintes oficinas: linguagem e matemática, atividades artísticas, esportivas e motoras.

4 CURRÍCULO

Os currículos são trabalhados por área, onde os conteúdos básicos são elaborados detalhadamente, possibilitando ao professor incorporar novas metodologias à sua prática de sala de aula, despertando nos alunos o gosto pelo estudo e conduzindo-os a uma aprendizagem realmente efetiva.

Os materiais de referência para o professor são auto-instrucionais, um para cada área de currículo, numa linguagem clara e objetiva, apresentados em Planejamentos e distribuídos por etapas.

Pretende-se promover a equidade educacional, definindo-se os conteúdos básicos indispensáveis à formação de todos e quaisquer alunos, independentemente de seu nível sócio-econômico, credo religioso ou político e raça.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A escola viu a necessidade de incrementar o seu currículo visando inserir os educandos num processo globalizado. Para isso ela adota uma política educacional desenvolvendo temáticas importantes para a efetiva construção do saber e sua aplicabilidade no cotidiano, através de projetos tais como: Programa Ambiental (Agenda 21, Semeando); Educação para o Trânsito; Cultura Afro-Brasileira; Projeto Leitura e Escrita e Proerd.

Para lutar contra a distorção ano/idade, desenvolve-se projetos de intervenção, buscando sanar as dificuldades cognitivas apresentadas por alguns alunos. Para isso, utiliza-se das metodologias: CLE (Construção de Linguagens Essenciais) para o 4º ano, Pra lerpara o 4º ano, Alfa e Beto para os 5º, 6º e 9º anos.

Visando propiciar situações de aprendizagem que possam servir para a vida do aluno, os conteúdos foram pensados como um meio para desenvolver

competências/habilidades. Para tal, o conhecimento será trabalhado de forma interdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos.

Nesse sentido, o currículo é um conjunto de práticas pedagógicas da escola para a formação plena dos educandos; compreende as formas de organização do conhecimento e as lógicas que o definem e os espaços e tempos escolares, organização dos trabalhos docentes e discentes. A organização da educação tinha como referência a complexidade do conhecimento e, portanto, a estrutura seguia o padrão de séries, níveis e graus.

5 TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

O objetivo essencial do planejamento é racionalizar os esforços, o tempo e os recursos visando atingir fins essenciais do processo educacional.

A organização e realização do planejamento geral como parte fundamental do Projeto Político Pedagógico, dá-se pela sua objetividade em despertar e fortalecer o processo de construção do conhecimento como possibilidade de ser um instrumento de formação da realidade capaz de resgatar a intencionalidade da ação, possibilitando a (re) significação do trabalho, o resgate do sentido da ação educativa, conferindo-lhe coerência teórica/pedagógica/prática.

Faz-se o planejamento anual, mas o mesmo é reavaliado e reorganizado a cada início de etapa, com o objetivo de verificar o desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos.

A enturmação dos alunos obedece à idade nível e nível de desempenho, podendo ainda ser feita a classificação e reclassificação, no ato da matrícula. Tal procedimento é realizado por uma comissão formada por professores, Equipe Pedagógica e Gestora.

A jornada escolar no Ensino Fundamental é de 60 min. módulo/aula, perfazendo um total de 4 horas diárias. Nesse período, o educando é atendido pelos projetos anteriormente citados, dando ênfase nos aspectos cognitivos e sócio-afetivos.

Para o acompanhamento dessas atividades os professores usam os horários de coordenação por área e dias escolares, previstos no calendário escolar.

A Escola de Tempo Integral organiza as atividades por meio de oficinas, compreendidas com espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivo e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos, buscando o desenvolvimento do homem holístico.

Com esse objetivo, a Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin” oferece oficinas voltadas para o despertar das diversas habilidades e competências que o educando possui tais como: linguagem corporal, equilíbrio, valorização do trabalho coletivo, coordenação motora, cumprimento de regras pré estabelecidas, atendimento às dificuldades de aprendizagem, conscientização ecológica, conhecimento musical.

Essas habilidades são atendidas pelas seguintes oficinas: dança, esporte, artesanato, recreação, letramento (Língua Portuguesa e Matemática), horta e percussão.

Para participar das oficinas, os educandos se deslocam da Escola de origem para o local das mesmas, por meio de ônibus escolares cedidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola cumpre o calendário organizado conforme a legislação vigente e assegura a manutenção do espaço escolar, de modo que ela se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento do aluno. A organização do tempo no processo educativo acontece de forma a promover a sua apropriação pelos educandos e comunidade, garantindo o compartilhamento de responsabilidades, na regulamentação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público.

6 PROCESSO DE DECISÃO

Em 1998, movida por inúmeros acontecimentos que propeliram a participação popular, a Constituição Federal estabeleceu como um dos princípios do ensino público brasileiro, em todos os níveis, a Gestão Democrática.

Realizaram-se duas pesquisas e os dados obtidos foram sistematizados a partir de cinco categorias: mecanismos de provimento de diretores, constituição e funcionamento de colegiados, participação, descentralização e autonomia.

Os instrumentos de gestão terão força e sentido se realizados coletivamente, tendo sempre como perspectiva um cotidiano pedagógico voltado para a qualidade de sua ação educativa.

6.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A direção da Escola é exercida por um educador qualificado, devidamente habilitado, escolhido pela comunidade, em eleição direta, auxiliado pelo vice-diretor e por um Conselho Escolar, com membros eleitos através de voto direto.

O grande papel da direção será sempre o de articulador e de coordenador do processo, ou seja, pensar com..., decidir com..., avaliar com... À direção caberá sempre dividir responsabilidades, delegar competências, monitorar processos e resultados, animar crenças e convicções, estimular a permanente atualização dos professores, especialistas e servidores e valorizar as pessoas.

O entendimento de pertencer a um grupo e por ele sentir-se responsável nasce do processo de tomada de decisões relativas à vida do grupo. Portanto, democratizar as decisões sobre o que planejar e propor para a escola é, além de oportuno,

inteligente. Tal sabedoria se traduz, acima de tudo, no fazer prevalecer o interesse coletivo sobre o individual.

Estar à frente de uma escola não é fácil. O trabalho é árduo e muitos são os desafios do dia a dia. É necessário esforço para gerenciar os conflitos, o tempo, garantir a participação de todos efetivamente na construção e/ou na reconstrução da escola em todos os aspectos (físicos, materiais, relações pessoais e interpessoais). Deve-se ter cautela ao colocar os problemas no mapeamento das situações. Precisa-se usar o diálogo dando voz e vez para todos.

O desenvolvimento competente das aprendizagens planejadas, que constitui a essência da função social da escola, será o norte de toda a comunidade escolar e o elo de união do esforço de todos.

6.2 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar tem funções de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as normas legais, e é composto por: diretor, vice-diretor, representante de todos os segmentos da escola, representantes de pais e alunos acima de 14 (quatorze) anos, escolhidos em eleição direta.

As reuniões serão mensais ou se necessário em caráter extraordinário. O Conselho Escolar é distinto da Caixa Escolar e guiado por estatuto próprio.

6.3 CAIXA ESCOLAR

A constituição e organização da Caixa Escolar encontram-se expressas em Estatuto Próprio. A Caixa Escolar viabiliza a utilização dos recursos financeiros, observando

os instrumentos legais vigentes. A diretoria submete suas prioridades à apreciação e aprovação do Conselho Escolar e Caixa Escolar: a diretoria da Caixa Escolar define as prioridades em parceria com o Conselho Escolar; aplica os recursos de acordo com o plano aprovado e observação das instruções; compõe o processo de prestação de contas; submete o processo de prestação de contas à análise do Conselho Fiscal; encaminha a prestação de contas ao setor Financeiro da Prefeitura Municipal.

6.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, órgão coordenador e avaliador da ação educacional, visa o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e à uma caracterização mais correta do aluno. O Conselho de Classe tem por objetivo: informar sobre a posição de cada aluno como pessoa única e diferenciada no contexto de suas respectivas classes; avaliar o aluno integralmente; avaliar permanentemente, o processo educativo, visando atingir os objetivos da educação; estabelecer critérios para o trabalho de avaliação e recuperação; analisar, especificamente, as causas de baixo rendimento do aluno e da classe considerando-se fatores ambientais, familiares e pedagógicos; sensibilizar o professor para a importância da auto-avaliação contínua do seu trabalho, com vistas ao replanejamento e ao seu aperfeiçoamento profissional; colaborar para a compatibilização dos objetivos referentes aos diversos componentes curriculares, especialmente daqueles que compõem a mesma área; desenvolver o hábito de pesquisar e analisar os problemas e dificuldades dos alunos e professores; discutir medidas a serem tomadas para a solução de problemas; elaborar plano de ação para por em prática as decisões tomadas; divulgar e aproveitar as experiências pedagógicas realizadas com sucesso.

O Conselho de Classe se fundamenta, basicamente, no estudo e análise do desempenho do aluno e dos professores, detectados durante o processo de ensino aprendizagem.

Todos do Conselho de Classe estarão vinculados a uma coordenação geral e terá a seguinte composição: diretor e vice-diretor, coordenador pedagógico, pedagogo e professores.

As reuniões do Conselho de Classe previstas no calendário escolar são 04 (quatro) reuniões, no mínimo, ao longo do ano letivo que entre outras atividades deverá realizar a avaliação de desempenho do aluno da seguinte forma: para as turmas de um mesmo ano de escolaridade, em cada turno, deve ser constituído um Conselho de Classe.

A reunião do Conselho de Classe ao final do ano letivo tem por objetivo avaliar o desempenho de cada aluno nas atividades escolares desenvolvidas ao longo do ano.

O Conselho de Classe, de acordo com o desempenho do aluno, deverá decidir e recomendar currículos diversificados, que serão oferecidos a partir do 4º ano de escolaridade do ciclo da Pré-Adolescência. Entende-se por currículo diversificado, currículo por ano de escolaridade dos ciclos de formação básica com destaque em um ou mais conteúdos mediante acréscimo de carga horária e mediante projetos específicos, com ênfase nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências. É necessário: elaborar currículos diversificados à vista dos interesses e necessidades dos alunos; indicar o currículo que melhor se adequa às necessidades e interesses de cada aluno; recomendar projetos de ensino e orientações quanto ao planejamento de trabalho para o ano seguinte; realizar a enturmação dos alunos para o ano letivo seguinte, baseando-se no conhecimento e na idade.

A reunião do Conselho de Classe ao fim de cada ciclo tem por objetivo, além da avaliação de desempenho do aluno, identificar suas necessidades específicas e encaminhá-lo para realizar estudos complementares ou cursar o currículo que melhor lhe convier conforme o caso.

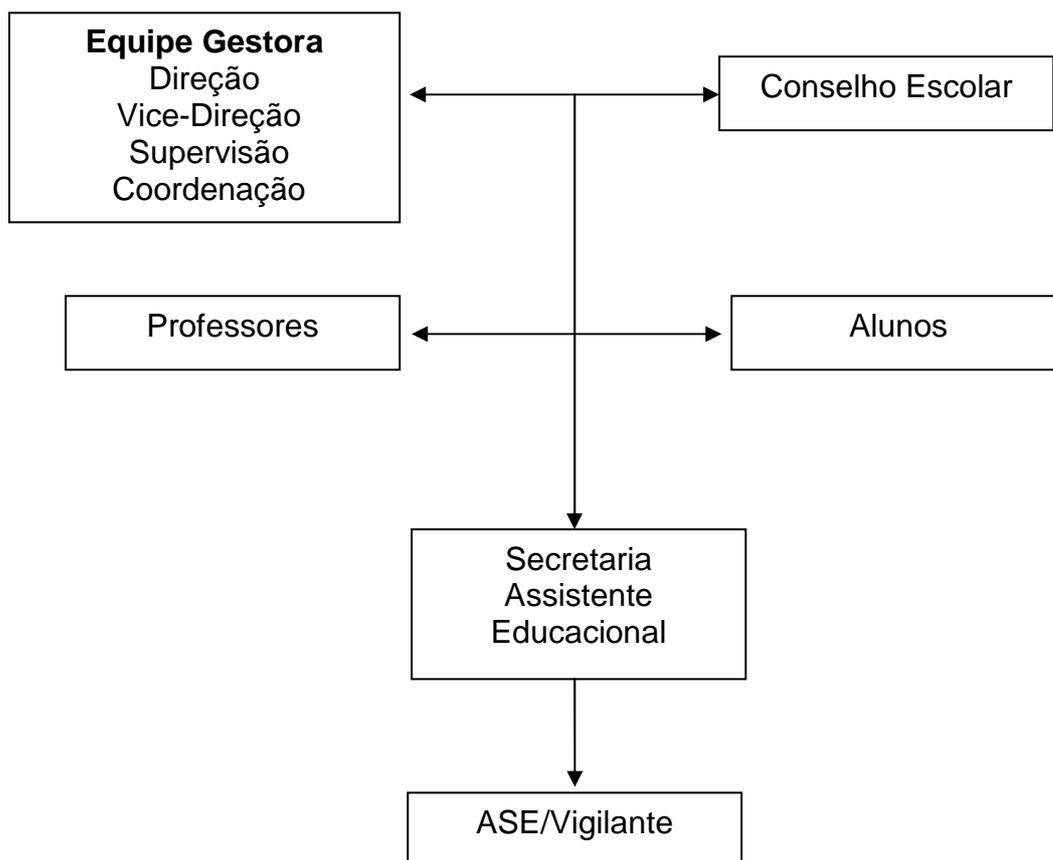
Cabe à direção da escola assegurar ao Conselho de Classe as condições mínimas para o seu funcionamento e definir os horários de realização das reuniões de modo

a permitir que todos os seus membros efetivos participem, em especial, o professor, indispensável no processo de avaliação coletiva do aluno e do trabalho pedagógico da escola.

7 RELAÇÕES DE TRABALHO

A convivência deve estar baseada na ética e no respeito mútuo. Deve-se eleger o diálogo como forma de resolver os conflitos. O regime disciplinar aplicado ao pessoal docente, administrativo e discente, terá por finalidade aprimorar o ensino ministrado à formação do educando, o bom funcionamento dos trabalhos escolares, o entrosamento de vários serviços, conforme determinações do Regimento Escolar.

7.1 ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Na organização didático-pedagógica faz-se segundo as diretrizes e normas emanadas pela Legislação Federal e Municipal.

Na organização do tempo escolar, o calendário deverá ser elaborado pelos docentes, juntamente com todos os demais segmentos escolares e será apreciado, analisado e aprovado pelo NOE (Núcleo de Orientação Escolar), o mesmo devendo ocorrer com a Grade Curricular.

A escola atende a disciplina como forma de organização da vida escolar, não como meio de controle do comportamento. Sendo o ser dinâmico mutável, os princípios não serão definitivos e permanentes, devendo ser avaliados constantemente para que reflitam a realidade da escola. Caberá ao Conselho de Classe articular, avaliar e deliberar sobre os mesmos. No processo pedagógico, nenhum princípio poderá ser estabelecido sem levar em consideração a legislação vigente.

A escola e a família têm o dever de construir uma relação de parceria, respeitando e estabelecendo os papéis que competem a cada uma, buscando uma participação comprometida de todos os segmentos.

Para a escolha de turmas do corpo docente referente ao ano vigente, decidiu-se em ação, no coletivo, os seguintes critérios: tempo na escola (na função), havendo empate, tempo na rede Municipal; experiência no ano do ciclo pleiteado.

8 AVALIAÇÃO

Avaliar é um processo contínuo, realizando-se durante o decorrer do Ensino Aprendizagem e exige do professor, um compromisso de estar sempre atento às ações e reações de seus alunos.

Avaliar também é um processo sistemático. Não pode acontecer de forma isolada e improvisada. Deve ser planejada, deve acontecer em cada momento da aprendizagem, assim que surgirem as necessidades.

A avaliação escolar constitui-se num processo diagnóstico, contínuo e processual a fim de possibilitar avanços no processo educativo.

Sabe-se que o ato de avaliar deve ser realizado com os alunos, abrindo-se possibilidades de se rever, refazer e redirecionar o trabalho quantas vezes forem necessárias, de forma a garantir o alcance dos objetivos em direção à finalidade que os orienta (assimilação/conhecimento/aprendizagem), uma vez que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação efetiva da construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos alunos.

Avaliar para que os alunos aprendam mais e melhor, dependerá de mudar o tipo de avaliação, bem como do grau de conscientização do grupo de trabalho, pois as idéias quando assumidas por um coletivo organizado, tornam-se “força material”, novas idéias abrem possibilidades de mudanças, mas não mudam. O que muda na realidade é a prática.

Nessa perspectiva, a avaliação é um componente pedagógico processual que atravessa toda a experiência escolar (planejamento, desenvolvimento e verificação do ensino e da aprendizagem) e todas as dimensões da formação humana, tendo em vista o acompanhamento, a análise e a interpretação cotidiana das ações individuais e coletivas dos educandos, face às suas características e demandas sócio-culturais e os objetivos didáticos propostos pela unidade escolar.

A avaliação escolar, por conseguinte, deve obedecer aos seguintes critérios:

Avaliação Diagnóstica – aplicada no início de cada ano letivo com o objetivo de traçar o perfil inicial da turma e instrumentalizar o professor para por em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos, para estruturar seu planejamento, definir conteúdos e o nível de profundidade que devem ser abordados;

Auto-avaliação – o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar, contribuir para a construção da autonomia dos alunos;

Contínua/processual – possibilitar o acompanhamento/intervenção no processo e o final que oportuniza identificar avanços alcançados e entraves no processo ensino-aprendizagem.

Conforme deliberado pela Equipe Docente e Administrativa da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, deve-se aplicar no mínimo 03 (três) avaliações por etapa, sendo no mínimo 02 (duas) parciais e 01 (uma) globalizante. Pelo menos 01 (uma) das avaliações deve ser individual. Cada avaliação terá o valor de 100% (cem por cento), sendo que os alunos obterão os conceitos a seguir:

A – de 100% a 90% - obteve ótimo desempenho;

B – de 89% a 70% - obteve bom desempenho;

C - de 69% a 60% - obteve desempenho satisfatório;

D – abaixo de 60% - não obteve desempenho satisfatório.

Nesse contexto, as avaliações acima mencionadas, deverão acontecer no decorrer das atividades em aulas extraclases, em duplas/grupos, pesquisas, relatórios/objetivos vencidos e em consonância com os indicadores de aprendizagem.

Será avaliado o processo de formação do aluno, de acordo com os seguintes critérios:

Atitudes e Valores Éticos - O aluno respeita os colegas e os professores, interage nos grupos de trabalhos e nas atividades, fora da sala.

Compromisso/Assiduidade - O aluno demonstra responsabilidade no cumprimento de tarefas e assiste às aulas.

Criatividade/Criticidade - O aluno participa efetivamente do processo da construção do conhecimento, realizando trabalhos individuais ou em grupo com iniciativa e criatividade, capacidade de argumentação, resolução de problemas, organização e conclusão das atividades propostas (jornais, revistas, livros, filmes, documentos, enciclopédias, pessoas da comunidade) e diferentes formas de registros: escrita, gráfico, desenhos, montagens, imagens...).

Participação da Família - O aluno encontra na família o apoio e participação para o desempenho escolar.

Desempenho nas Atividades - O aluno realiza as atividades propostas.

O referencial para o processo de formação será:

S = SIM

N = NÃO

AV = ÀS VEZES

A recuperação é intrínseca ao processo de ensino aprendizagem, sendo proporcionados estudos paralelos na medida em que as dificuldades forem sendo evidenciadas durante as etapas.

Ao final de cada etapa, após apurado o aproveitamento e aprendizagem de cada aluno, a recuperação existirá com a necessidade de retomada de algum conhecimento não internalizado. Deste modo, a recuperação surgirá para recuperar o conhecimento e não nota ou frequência.

A avaliação institucional interna implica em medir, constantemente, a satisfação dos pais do educando com a escola. Isso implica, também, comparar os “objetivos desejados” com os “objetivos alcançados”, utilizando os indicadores da qualidade,

definidos no conjunto de estratégias determinados na Proposta Política Pedagógica e concluir sobre o sucesso do trabalho ou necessidade de implementar novas ações corretivas de ajuste.

Algumas atividades avaliativas podem ser desenvolvidas e alguns processos avaliativos podem ser observados, tais como:

Avaliação Diagnóstica - a fim de traçar o perfil cognitivo no qual a turma se encontra para o ponto de partida através do qual será construído o planejamento anual;

Instrumental Investigativo Discente - para que o professor conheça os aspectos sócio-afetivos dos alunos com os quais irá trabalhar isso contribuirá para o planejamento de atividades que realmente sejam do interesse do educando;

Instrumental Indicativo Docente - para traçar o perfil sócio-afetivo e cultural dos professores;

Avaliação de Desempenho dos Servidores - a fim de contribuir para o crescimento profissional, o desenvolvimento de novas habilidades e identificar necessidade de capacitação do servidor.

A avaliação institucional externa trata-se de manter a comunidade escolar informada dos efeitos sobre o rendimento e desenvolvimento dos alunos como consequência da implementação das novas medidas adotadas, de informar a todos os progressos alcançados e as dificuldades a serem superadas. Participa-se das avaliações externas: Prova Brasil, Simave e Pro alfa.

O resultado de tais avaliações é discutido pelos profissionais da escola que, juntos, elaboram projetos específicos para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

9 CONCLUSÃO

Estamos cientes da importância deste Projeto Político Pedagógico para a dinâmica da escola, sendo oportuno focalizar, especialmente, as atividades relacionadas diretamente ao processo de ensino-aprendizagem. É importante que a escola se comprometa com a aprendizagem dos alunos e suas implicações para a educação. É essencial que se pense na educação como prática social, capaz de contribuir para a transformação da sociedade de que faz parte.

Este trabalho servirá como suporte para que a escola possa analisar sua prática pedagógica a fim de atender às necessidades educativas, procurando soluções para os problemas enfrentados. A proposta do projeto de intervenção é resultado de reuniões e discussões. Todos se empenharam na elaboração desta proposta, que acreditam ser um consolidado dos anseios da comunidade escolar, que auxiliará nas práticas pedagógicas, visando à formação do aluno como um todo, capaz de se inserir numa sociedade em transformação.

Assim é de suma importância, a união e o empenho de toda a comunidade escolar para alcançar os objetivos propostos.

10 REFERÊNCIAS

APAEs. **Projeto político pedagógico**: subsídios orientadores. Coleção Educação e Ação, Brasília: Federação Nacional das APAEs. 2001, v.2.

ARROYO, M.G. **Encontros e estudos diversos**. Realizados por Neuza Tomaz Peres.

AZEVEDO, J.M.L. de. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar**.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 1). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 14 mar. 2009.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 2). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 15 mar. 2009.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 3). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em: <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 16 mar. 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Ministério da Justiça, D.O. de 16/07/1990, p. 13563 1990.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Ministério da Educação e do Desporto - MEC, D.O. de 23/12/1996, p. 27833, 1996.

BRASIL. MEC. **Lei do Plano Nacional de Educação**. Lei n. 10.172/01 - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC, D.O. de 10/01/2001, p. 1,2001.

CONSED - **Conselho Nacional de Secretários de Educação**. Gestão em rede, nº 71, 72, 74. Curitiba - Paraná, 2006.

CURY, C.R.J. **O direito à educação**: um campo de atuação do gestor educacional da escola. Apostila. Inédito.

EMVPF. Escola Municipal "Vereador Paulo Franklim". **Registros de Pessoal**, 2010.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

NAVARRO, I.P. Avaliação: o processo e o produto. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Caderno 2. Parte VII e VIII. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 38-40. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

OLIVEIRA, D. A.. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, A. A.; ROSAR, M. de F. F. (Orgs.) **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.

OLIVEIRA, J. F. de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola**.

OLIVEIRA, J. F. de; MORAES, K. N. de; DOURADO, L. F. Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

_____. Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

_____. Gestão financeira descentralizada: planejamento, aplicação e acompanhamento de recursos. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009: Inédito.

_____. Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

PIAGET, J. **A epistemologia genética** - Sabedoria e ilusões da Filosofia - Problemas de psicologia genética. Trad. Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Célia A. Piero. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Equilíbrio das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **O nascimento da inteligência na criança.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, S.M.; ZÁKIA, L. Avaliação institucional: elementos para discussão. In: **Seminário "O ensino municipal e a educação brasileira"**, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 04 ago. 1999. Palestra reproduzida parcialmente e adaptada para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

SOUZA, A.R. *et al.* **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.**

_____. Avaliação como instrumento para a gestão democrática na educação. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005a, p.17-22. 42p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

_____. Avaliação de sistema: a superação da competição/comparação e a sua utilização para diagnóstico e tomada de decisão. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005a, p.17-22. 42 p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

_____. Avaliação institucional: a avaliação da escola como instituição. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005b, p.32-38. 42 p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

UFMG. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/CEALE.** Coleção: Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. 2003.

ANEXOS

ANEXO A



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2010

UNIDADE DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PAULO FRANKLIN

MODALIDADE DE ENSINO: ENSINO FUNDAMENTAL 1º, 2º E 3º CICLOS

DL:00 JANEIRO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 1 Dia Mundial da Paz
20 Aniversário da cidade

DL:12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	§					
	1	2	3	4	5	6
7	£8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

- 16 Carnaval

DL:23 MARÇO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

- 2 Paixão
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	£19	£20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 1 Dia do trabalhador

DL:21 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
						5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

- 3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	§ 16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DL: 21 AGOSTO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§ 2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- 15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
						4
5	6	7	£ 8	£ 9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

- 7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

- 2 Finados
15 Proclamação da República

DL:14 DEZEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
						4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	£20	§ 21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

- 25 Natal

 Férias e Recurso Escolar
 Feriado

 § Início e término do semestre e ano escolar
 Início e término do semestre e ano letivo

 £ Início e término das etapas

 Conselho de Classe

 Reunião Administrativa/ Formação Continuada/Planejamento

 Sábado Letivo

Etapas

1ª - 08/02 a 19/05 - 67 dias

2ª - 20/05 a 08/09 - 67 dias

3ª - 09/09 a 20/12 - 66 dias

- ♠ Matrícula
@ Estudos de Recuperação Final

DEMONSTRATIVO DE SEMANAS - 2010

MÊS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO	TOTAL
FEVEREIRO	2	2	2	3	3	0	12
MARÇO	5	5	5	4	4	0	23
ABRIL	4	4	3	4	4	0	19
MAIO	5	4	4	4	4	0	21
JUNHO	4	5	5	3	3	1	21
JULHO	2	2	2	3	3	0	12
AGOSTO	4	5	4	4	4	0	21
SETEMBRO	4	3	5	5	4	0	21
OUTUBRO	3	3	3	3	4	0	16
NOVEMBRO	3	4	4	4	4	1	20
DEZEMBRO	3	2	3	3	3	0	14
TOTAL	39	39	40	40	40	2	200

OBSERVAÇÕES:

19/06/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 2ª FEIRA

20/11/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 3ª FEIRA

ANEXO B

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2010 - 1º SEGMENTO

UNIDADE DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PAULO FRANKLIN

MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DL:00 JANEIRO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					☉1	2//
3//	4//	5//	6//	7//	8//	9//
10//	11//	12//	13//	14//	15//	16//
17//	18//	19//	20//	21//	22//	23//
24//	25//	26//	27//	28//	29//	30//
31//						

1 Dia Mundial da Paz
20 Aniversário da cidade

DL:12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	Δ 1	2P	3P	4P	5P	6
7	☉8♯	9	10	11	12	13
14	15//	☉16	17//	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

16 Carnaval

DL:23 MARÇO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1//	☉2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	☉21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 Paixão
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
						☉1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	☉18	☉19	20	21	22P
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 Dia do trabalhador

DL:20 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	☉3	4//	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3L
4	5	6♯	7P	8	9	10
11	12	13	14	15	§16	17
18	19//	20//	21//	22//	23//	24//
25	26//	27//	28//	29//	30//	31

DL: 22 AGOSTO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
☉15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4
5	☉6	Ø7	8P	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11//	☉12	13//	14//	15//	16
17	18	19	20	21	22	23P
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE:01						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1//	☉2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	☉12P	13
14	☉12	16	17	18	19	20L
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 Finados
15 Proclamação da República

DL:14 DEZEMBRO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6P	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	☉21♯	Δ22	23	24	☉25
26//	27//	28//	29//	30//	31//	

25 Natal

// Férias e Recesso

☉ Feriado

Δ Início e término do ano escolar

♯ Início e término do ano e semestre letivo

P Planejamento

C Conselho de Classe (extra classe)

Etapas

1ª - 08/02 a 18/05 - 66 dias

2ª - 19/05 a 03/09 - 68 dias

3ª - 06/09 a 21/12 - 68 dias

- L Sábado Letivo
 ○ Início e término das etapas letivas
 ∅ Feriado Letivo

DEMONSTRATIVO DE SEMANAS - 2010

1º SEGMENTO - EJA

MÊS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO	TOTAL DIAS LETIVOS	TOTAL DIAS ESCOLARES
FEVEREIRO	2	2	2	3	3	0	12	5
MARÇO	5	5	5	4	4	0	23	-
ABRIL	4	4	3	4	4	0	19	-
MAIO	5	4	4	4	4	0	21	1
JUNHO	4	5	5	3	3	0	20	-
JULHO	2	2	1	3	3	1	12	1
AGOSTO	5	5	4	4	4	0	22	-
SETEMBRO	4	4	4	5	4	0	21	1
OUTUBRO	3	3	3	3	4	0	16	1
NOVEMBRO	4	4	4	4	3	1	20	1
DEZEMBRO	2	3	3	3	3	0	14	2
TOTAL	40	41	38	40	39	2	200	

OBSERVAÇÕES:

19/06/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 2ª FEIRA

20/11/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 3ª FEIRA

ANEXO C



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENÁRIO ESCOLAR - 2010 - 2º SEGMENTO

UNIDADE DE ENSINO:

MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DL:00 JANEIRO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					☉1	2//
3//	4//	5//	6//	7//	8//	9//
10//	11//	12//	13//	14//	15//	16//
17//	18//	19//	20//	21//	22//	23//
24//	25//	26//	27//	28//	29//	30//
31//						

1 Dia Mundial da Paz
20 Aniversário da cidade

DL:12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	Δ 1	2P	3P	4P	5P	6
7	☉8♯	9	10	11	12	13
14	15//	☉16	17//	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

16 Carnaval

DL:23 MARÇO DE:00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1//	☉2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	☉21	22	23	24P
25	☉26	☉27	28	29	30	

2 Paixão
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
						☉1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 Dia do trabalhador

DL:20 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4// 5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28C	29C	30			

3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3L
4	5	☉6♯	7	8	9	10
11	12	13	14	15	§16	17
18	19//	20//	21//	22//	23//	24//
25	26//	27//	28//	29//	30//	31

DL: 22 AGOSTO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
☉15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4
5	☉6	Ø7	8P	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11//	☉12	13//	14//	15//	16
17	18	19	20	21	22	23P
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE:01						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1//	☉2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	☉12P	13
14	☉12	16	17	18	19	20L
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 Finados
15 Proclamação da República

DL:14 DEZEMBRO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6P	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	☉21♯	Δ22	23	24	☉25
26//	27//	28//	29//	30//	31//	

25 Natal

// Férias e Recesso

Etapas

☉ Feriado

Δ	Início e término do ano escolar	1ª - 08/02 a 18/05 - 66 dias
♪	Início e término do ano e semestre letivo	2ª - 19/05 a 03/09 - 68 dias
P	Planejamento	3ª - 06/09 a 21/12 - 68 dias
C	Conselho de Classe (extra classe)	
L	Sábado Letivo	
○	Início e término das etapas letivas	
∅	Feriado Letivo	

ANEXO D

RELAÇÃO DE SERVIDORES DA ESCOLA MUNICIPAL
VEREADOR PAULO FRANKLIN - ANO: 2010

NOME	CARGO	HABILITAÇÃO
Adriana do Carmo Silva Santos	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Adriana Souza Silva	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Amazildes da Silva Assis Barbosa	DCA- III A	Matemática
Beatriz Aparecida Domingos	DCA-III D	Normal Superior
Bernadete Saraiva dos Santos	ASE- III A	Ensino Médio (Ciên. Cont.)
Carla Aredes Torres Souza	DCA- III A	Educação Física
Carlos Magno de Oliveira Butinhol	DCA- III A	Matemática
Carolina Andrade	DCA- III A	História
Cleide da Silva Santos	ASE- II A	Ensino Fundamental
Cleonice Fradi Vieira Soares	ASE- III B	Ensino Médio (Científico)
Cleudia Gonçalo de Oliveira	DCA- III A	Letras
Dalva Lucio Teixeira Silvério Fernandes	ATA- I	Magistério
Damiana Dantas de Sales	DCA- III A	Pedagogia
Deyse Procópio Silva	DCA- III A	Pedagogia
Dircelene Frias Aquino	ASE- III A	Ensino Médio (Téc. Cont.)
Elaine Veloso Fernandes Pereira	DCA- III A	Matemática
Elizabeth Magalhães Silva	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Elizaveth de Fátima Chaves Tristão	DCA- I A	Pedagogia
Enide Maria Lins	DCA- I D	Magistério
Fabiane Martins oliveira	DCA- III A	História
Fernanda de Andrade Mendonça	ASE- I A	Ensino Fundamental
Fernandes Rafael Martins	ASE- I A	Ensino Fundamental
Gabriela Soares Costa Carvalho	DCA- III A	Letras
Geralda da Glória Soares Falcão	ASE- I A	Ensino Fundamental
Gilza Pereira Coelho	DCA- I C	Magistério
Giracema Fioravante Boaventura	DCA- I A	Libras
Hiva Karine Fialho Henriques	ATA- I	Científico
Janeline Patrícia Morais de Arruda	ATA- I	Científico
Joeber Fábio Teixeira	DCA- III A	Ciências Biológicas
Jorlânia Patrícia Gonçalves da Silva	DCA- I	Magistério
José Célio Magalhães	DCA- III A	Letras
Karla Andréa Gomes Martins	DCA- I A	Magistério

Kátia Regina Montovani S. M. C. Jancelaine	ATA- I	Magistério
Lika Silva Mendes	ASE- I A	Ensino Fundamental
Magna Moraes Caetano de Assis	DCA- I V	História
Marcelo Soares Marinho	DCA- III A	Ciências Biológicas
Marcelo Soares Marinho	DCA- III A	Ciências
Márcia Maria da Silva	DCA-III D	Normal Superior
Marcimonia Montini da Silva Araújo	DCA- IV B	História
Maria Aparecida Barbosa Miranda	DCA- I D	Magistério
Maria das Graças Alvernaz	ATA- I	Magistério
Maria de Fátima Pacifico da Rocha	DCA-III D	Normal Superior
Maria Geralda da Silva Reis	SEA - I C	Magistério
Marília Marta Oliveira	DCA- IV D	Letras
Marina Martins Nunes	DCA- IV A	Letras
Marinete Ribeiro de Souza	DCA- III A	História
Neuza Tomaz Peres	ESA- I E	Pedagogia
Nilda Aparecida Costa	DCA- I VC	Pedagogia
Ordiléia Osnilha Lage Miranda	ATA- I	Científico
Priscila Silva Correia	DCA- III A	Letras
Reinaldo de Carvalho	DCA- III A	Ciências Biológicas
Rita Rosinéia de Castro Ulhôa	DCA- IV D	Letras
Rosângela Sílvia Vital Lopes	DCA- III A	Ciências Biológicas
Rosimary Cristina Costa	DCA- III B	Educação Física
Sandra Helena Arantes Faria	DCA - III D	História
Sandra Sueli Ferreira Silva	DCA - III B	Matemática
Sebastiana Soares de Almeida	ASE- II A	Ensino Fundamental
Simone Aparecida de Oliveira	ATA- I	Técnico Administração
Tânia Martins de Oliveira Barros	DCA- IV A	História
Terezinha Maria Campos Reis Pedrosa	DCA- IV D	Matemática
Uiara Íris de Pinho Nascimento	DCA- III A	Matemática
Veranei de Almeida Lopes	DCA- I V	Pedagogia
Vinícius Ferreira Teixeira	DCA- III A	Educação Física
Wagner Rosado	DCA- III A	História
Wanda Maria da Silva Santos	ASE- II A	Ensino Médio (Magistério)
Wanda Martins da Silva	DCA- I VC	Magistério
Warlen Batista Miranda	DCA- I A	Química
Zélia Rodrigues Pereira	DCA- III C	Letras
Zilá Alves Costa	ASE- I E	Ensino Fundamental
Zilanda Pereira da Silva Franco	DCA- III A	Português

